

Pílulas do Centenário



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS • Nº 06 - MARÇO DE 2016

Seria pretensão nossa tentar apresentar aqui, nas Pílulas do Centenário, todas as figuras que construíram a história da Academia Brasileira de Ciências em seus 100 anos de existência. Traremos, então, um pouco da história de alguns personagens de destaque para a ciência brasileira.

ADOLFO LUTZ

Adolfo Lutz nasceu no Rio de Janeiro em 1855, mas viveu os primeiros anos de sua vida na Suíça, para onde foi levado pela família aos dois anos de idade. Lá, estudou medicina e se graduou em 1879.

Em 1892 retornou ao Brasil para coordenar o Instituto de Bacteriologia do Estado de São Paulo, o qual hoje leva seu nome. À frente do instituto, Lutz se dedicou ao combate da varíola, da peste bubônica e da malária.

Desde o fim do século XIX, o cientista já se dedicava a estudos sobre verminoses. Mas só em 1916, ano em que ajudou a fundar a Sociedade Brasileira de Ciências, foram publicadas suas pesquisas sobre a esquistossomose - trabalhos de grande importância para a saúde pública no Brasil. Para conseguir dados mais consistentes sobre a incidência da moléstia no país, Lutz permaneceu um tempo no Nordeste brasileiro, fazendo estudo de casos.

Dedicou-se, também, ao estudo de diversas doenças tropicais: lepra, cólera, febre tifoide e febre amarela. Foi também um dos pioneiros no uso do método de Pasteur no Brasil. Em 1908 mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz, onde atuou até 1940, ano de sua morte.

